

FORMAÇÃO DO PROFESSOR: REFLEXÃO E AÇÃO

CUNHA, Roseneide Rodrigues da¹
SIMOES, Daniela Martins²
CAVALHEIRO NETO, Afonso³
DIAS, Anderson Nasareno Alves⁴

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo, pesquisar as constantes buscas pela formação de professores, pois, as transformações sociais e também tecnológicas, faz com que repensemos as tendências pedagógicas para construção de alicerces mais sólidos para lidar com as diversidades da contemporaneidade. Neste estudo, utilizou-se o método descritivo, nos quais confrontamos ideologias para buscar um meio satisfatório para construção do conhecimento dos professores. Nesta caminhada serão apresentadas trajetórias pedagógicas utilizadas constantemente no meio educacional, como também, ressaltar as faces que as mesmas foram diagnosticadas como inaptas na aplicação em sala de aula, fazendo com que o professor tenha a necessidade de adequar os métodos de sala de aula com a reflexão da teoria em ação com um novo olhar na qualificação dos professores.

PALAVRAS-CHAVE: Formação do Professor. Tecnologias. Teoria e Prática do Professor.

TEACHER TRAINING : REFLECTION AND ACTION

ABSTRACT

This article aims, research the constant search for teacher training therefore also the social and technological causes rethink teaching trends to build a more solid foundation for dealing with the diversity of contemporary. In this study, we used the descriptive method, in which we confront ideologies to seek a satisfactory means for constructing knowledge of teachers. This walk will be presented educational trajectories used constantly in the educational environment, but also to highlight the faces that they were diagnosed as unfit in the application in the classroom, so that teachers have the need to adapt methods to the classroom reflection of the theory in action with a new look on the qualification of teachers.

KEYWORDS: Teacher Training. Technology. Theory and Practice Teacher.

1. INTRODUÇÃO

Devido as grandes inovações e transformações no mundo de hoje em relação à tecnologia e as novas aquisições no mundo profissional, o professor também deve estar atualizado e ir em busca de novos conhecimentos e métodos para acompanhar as transformações ocorridas no dia-a-dia em benefício de uma educação com qualidade.

A formação de professores consiste na transformação no âmbito escolar integrando todos os aspectos, inclusive projetos e programas relacionados à educação, como a formação continuada na qual o professor deve estar ciente das mudanças que ocorreram em benefício de sua qualificação profissional, parafraseando Freire (2007) mudar é difícil, mas é possível.

Segundo Zeichner (APUD Sacristán & Gómez, 1990), o objetivo dos programas de formação de professores é preparar professores que estejam aptos a aceitar mudanças para uma perspectiva crítica relacionada à escola e a sociedade, assumindo um compromisso de contribuir para a correção de tais desigualdades sociais.

No entanto, o processo de formação profissional e a prática educativa, são quesitos relacionados às políticas educacionais e o movimento dos educadores em prol da profissionalização dos professores, que tem como intuito a valorização profissional. Por mais que o problema da formação se relacione com diversas outras questões referente às mudanças da educação, é necessário que seja mencionado à formação do docente como uma tarefa de humanização compartilhada com a instituição educadora e com a sociedade.

DESENVOLVIMENTO

As bases que constroem a sociedade desde os primórdios do homem se remetem a concepção da necessidade da busca pelo conhecimento, ou seja, estamos sempre questionando as bases universais. Neste sentido, o papel do professor é de fundamental importância para garantia à apreensão do conhecimento humano. “Dentro deste enfoque, a escola e a formação do professor são elementos cruciais no processo de formação de uma sociedade mais justa”.

¹ Graduada em Pedagogia da Faculdade Assis Gurgacz – FAG.

² Professora orientadora da Faculdade Assis Gurgacz – FAG.

³ Professor Co-Orientador da Faculdade Assis Gurgacz – FAG.

⁴ Professor Co-Orientador da Faculdade Assis Gurgacz - FAG

(SACRISTÁN e GÓMEZ, 1998 p. 374). Assim, a temática *formação de Professores* representa competência na profissão docente e prática-reflexiva, na educação e na sociedade.

Como afirma a Constituição Federal, no artigo 205:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (CF, art. 205, 1988).

Segundo Morim (2000, p. 12-18), a educação necessita seguir uma vertente de transformações para construir uma educação do futuro, sendo viável uma sistematização de um conjunto de reflexões que tem como ponto de partida repensar na educação para o século XXI. O conjunto de reflexões: "Os sete saberes necessários para a educação do futuro":

A educação vista sem um conhecimento humano não transmite um entendimento integrado, é trabalhada de forma fragmentada causando assim cegueira e ilusão ao adquirir conhecimento, por isso, é preciso vigiar a forma de aprendizagem e aquisição de novos conhecimentos.

No entanto, é necessário que o conhecimento seja entendido e utilizado de forma a organizar todas as informações, aprendizagens e articulações em várias dimensões. Desta forma, o conhecimento deve ser integrado em um contexto geral, no qual o ser humano deve ser trabalhado e pensado dentro de um contexto central da educação integrando assim a educação para o futuro e a condição humana, ambos como objeto essencial do trabalho educativo. Neste contexto, surge a união, isto é, trabalhar as convivências e os sentimentos mostrando que todos os seres humanos têm os mesmos problemas de vida e partilha um destino comum de aquisição, "o conhecimento".

Deste modo, deveria estar incluído no ensino o modo de como lidar com as incertezas impostas em certos momentos de aquisição de conhecimento. Da mesma forma deveria ensinar a aprender a esperar o inesperado e construir estratégias para poder enfrentar essas incertezas.

Neste caso constata-se que a educação deve assumir o papel de promover a compreensão mútua em todos os níveis educativos, considerando a importância da educação para a compreensão como um todo, integrando todo o aprendizado em um aspecto geral, incluindo princípios e valores.

A educação deve cuidar da "antropoética" da pessoa, ou seja, da ética e cultura propriamente humana, para que isso aconteça devem-se integrar três unidades para estruturar a pessoa: indivíduo/sociedade/espécie, incorporando dessa maneira uma comunidade, visando à importância da democracia para a educação do futuro, tendo como finalidade permitir que esta consciência se traduza em cidadania.

E, deste modo, trabalhar o conhecimento integrando os eixos relacionados aos Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro, surge um compromisso com uma educação integral e de qualidade para o futuro. Da mesma forma, a formação de professores deve ser estruturada de maneira prática-reflexiva, abrangendo diversas dimensões: política, social, histórica e humana, os quais se abrem para uma educação inovadora, abordando temas fundamentais para a educação contemporânea, tendo em vista a necessidade de estar presente com os desafios de formação transformadora e das mudanças nos tempos atuais.

Conforme os conceitos propostos por Schon (1995), de reflexão na ação, a ação sobre a reflexão na ação deixam de ser teoria isolada e passam a integrar-se com a prática. Ressalta-se desta maneira que de nada adianta o professor ter uma enorme bagagem de conhecimentos se o mesmo não está apto a aplicá-la na prática, para isso deve-se estar interagindo a teoria com a prática, visando um desempenho qualificado do docente com o intuito de realizar um rendimento satisfatório no aprendizado do aluno e na aquisição de novos saberes.

Neste contexto Zeichner (1980, p. 45), afirma que para se tornar um profissional qualificado é necessária à prática, pois, as experiências práticas contribuem para formar melhores professores, acredita-se que algum tempo de prática é melhor que nenhum, e que quanto mais tempo se dedicar às experiências melhor será.

A prática docente é considerada como um ponto de partida para a reflexão com base na construção de saberes para um ser humano criativo, construtivo e inovador. Deve-se refletir sobre a prática e analisar seu desenvolvimento. Para Gómez, refletir sobre a prática implica em uma:

Imersão consciente do homem no mundo de sua experiência, um mundo carregado de conotações, valores, intercâmbios simbólicos, correspondências afetivas interesses sociais e cenários políticos. O conhecimento acadêmico teórico, científico ou técnico, só pode ser considerado instrumento dos processos de reflexão se for integrado significativamente, [...] em esquema de pensamento mais genérico ativados pelo quando interpreta a realidade concreta em que vive e quando organiza a sua própria experiência (GÓMEZ, 1997, p.103).

Diante do exposto, é possível compreender que o conceito de formação é suscetível de múltiplas perspectivas, mas tem sido recorrente associar o conceito ao seu desenvolvimento pessoal e profissional. Nóvoa (1997, p. 26) alerta que a formação de professores tem ignorado o desenvolvimento pessoal, confundindo "formar e formar-se". Nesse

sentido, constata-se uma visão utilitarista e espontaneísta que se contrapõe a uma prática guiada por intenções conscientes e práticas pretensamente reflexivas.

Cabe destacar, que a articulação entre teoria e prática no exemplo enfocado foi rompida, no qual a prática de experiência do professor vai se ajustando aos ditames burocráticos e controle escolar. Diante destes aspectos, passa-se a perceber outras modalidades de formação de professores.

O modelo de formação proposto baseia-se numa reflexão do professorado sobre a sua prática docente, que lhe permite repensar a sua teoria implícita do ensino, os seus esquemas básicos de funcionamento e as próprias atitudes (MEC *apud* GARCIA, 1999, p.53).

A utilização da “práxis” aplicada à teoria-prática pedagógica dinamiza a ação do docente à medida que apresenta novos valores a serem cultivados para que se transforme a realidade do sistema educacional, através das ações pedagógicas uma educação como prática social. Nesse contexto, Schon afirma que:

O professor reflexivo deve tomar como ponto de partida a competência e o talento já inerentes à prática habilidosa – especialmente a reflexão-na-ação (o pensar o que fazem, enquanto o fazem) - que os profissionais desenvolvem em situações de incerteza, singularidade e de conflito (2000, p. 07)

O planejamento de ensino é concebido para o aluno através de uma reflexão entre o planejado e a prática, considerando assim a influência teoria-prática.

Segundo Penin,

o conhecimento do cotidiano escolar é necessário por duas razões, primeiro porque sendo conhecido é possível conquistá-lo e planejar ações que permitam transformá-lo, assim, como lutar por mudanças institucionais, no sentido desejado [...]. O segundo porque o cotidiano, sendo conhecido, pode fornecer informações a gestões institucionais democráticas que queiram tomar medidas adequadas para facilitar o trabalho a nível cotidiano das escolas e melhorar a qualidade do ensino aí realizado (1995, pág. 161).

No âmbito das novas exigências do mundo contemporâneo e os avanços no âmbito escolar é necessária a aplicação da ação reflexiva proposta por Schon (2000), aliada à construção do desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional proferido por Nóvoa (1995). Nesse contexto, Zeichner (1993) aponta a importância dos cursos de formação de professores em preparar professores que assumam uma atitude reflexiva em relação ao seu ensino e as condições sociais que o influenciam participantes da comunidade escolar. As propostas devem ser construídas a partir de novos paradigmas que transformem as ideias em ações concretas.

Para tanto, a formação do professor deve estar integrada com o âmbito escolar e a sociedade, visando um aspecto global, onde seja integrada a teoria com a prática. Cabe ao professor estar sempre adquirindo novos conhecimentos para sua formação humana e profissional, em uma ação de reflexão educativa, para torná-lo um professor atuante. Neste sentido, a formação de professores resulta do fato de que o ensino é em primeiro lugar um processo de transmissão de conhecimento e de aquisição de cultura.

Pensar em educação pressupõe pensar a formação e a prática pedagógica com qualidade. Para tanto, se faz necessário entender a formação do professor para o desenvolvimento dos saberes docentes, o que exige qualificação, valorização profissional e políticas adequadas, considerando o lócus do trabalho.

Segundo Vasquez (1968), as questões correlacionadas a formação de professores e o entendimento do processo educacional somente se concretiza, mediante a prática constante entre a sociedade e a escola, neste caso, representada pelo professor. Essa dialética é considerada como práxis, entendendo-se que é por meio da prática reflexiva que a articulação teoria e prática pode ser explicitada. Soma-se a ideia de reflexão como o uso do pensamento como atribuidor de sentido (ALARÇÃO, 1996) e como postura de questionamento. Sendo assim, o professor deve estar integrado com essas inovações para tornar-se apto a transmitir novos conhecimentos.

Em decorrência da orientação acadêmica sobre o ensino, esta perspectiva na formação do professor ressalta o fato de que o ensino é, em primeiro lugar, um processo de transmissão de conhecimentos e de aquisição de cultura pública que a humanidade acumulou. O docente é concebido como um especialista nas diferentes disciplinas que compõe a cultura, e sua formação estará vinculada estreitamente ao domínio dessas disciplinas cujos conteúdos devem transmitir. (SACRISTÁN e GÓMEZ, 1998 p.354).

Em decorrência de tais constatações o professor torna-se responsável, em grande parte, por sua própria formação. Conforme já evidenciado, isto não quer dizer que a formação seja necessariamente autônoma, mas, é através da autoformação e interformação, que os professores podem consubstanciar sua aprendizagem de modo a aperfeiçoar seu desenvolvimento pessoal e profissional (GARCIA, 1999). Portanto, o aprender contínuo é essencial em nossa

profissão, devendo, pois, o professor se basear em sua pessoa enquanto sujeito e na escola, enquanto lugar de crescimento profissional permanente.

Nóvoa (2001), em entrevista no evento Salto Para o Futuro, realizada em 13/09/2001, faz uma ressalva com relação à experiência que por si só não é formadora e faz referência a uma fala de John Dewey que dizia: “quando se afirma que um professor tem dez (10) anos de experiência, dá para dizer que ele tem dez (10) anos de experiência ou que ele tem um ano de experiência repetido dez (10) vezes”. Em outras palavras, ele reforça que a experiência por si só, pode ser uma mera repetição, uma mera rotina, não é ela que é formadora. Formadora é a reflexão sobre essa experiência, ou a pesquisa sobre essa experiência.

Portanto, o professor deve utilizar da reflexão crítica sobre as práticas e as experiências cotidianas, viabilizando uma constante reformulação da identidade, como profissional e como indivíduo perante a sociedade. Este processo de transformação está caracterizado em algumas tendências contemporâneas na formação de professores que consideram que a concepção do ser professor passa pela compreensão, ação e reflexão.

Contudo, Gómez enfatiza:

Para ser um professor reflexivo, não basta apenas trabalhar num processo psicológico individual, passível de ser estudado, porém, é necessário que haja uma imersão consciente relacionado com a realidade, integrando o conhecimento teórico, científico e técnico, mas, não em parcelas isoladas e sim de forma ampla (1992, p.100).

O fato do professor refletir sobre as mudanças que poderão ocorrer sobre a formação de docentes, acarretará em organizações e o compartilhamento dessas informações para aprimoramento das transformações da atualidade. Sendo assim, pode-se dizer que:

A tematização da prática está diretamente vinculada à concepção de professor reflexivo, que toma sua atuação como objeto para a reflexão. Ser um professor que pensa e toma decisões é ser um professor que desenvolve o “saber fazer” e a compreensão do “para que fazer”, articulando a reflexão sobre “o que”, “como”, “para quê” e “quem” vai aprender, de forma a garantir a seus alunos o acesso a boas situações de aprendizagem (REFERENCIAIS PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 2002, p.109)

Todavia, a formação do professor precisa intencionalmente possibilitar o desenvolvimento do profissional através de uma ação reflexiva para um desempenho consciente e integrante. O professor precisa ter um novo olhar sobre a sua atuação profissional frente ao seu papel na sociedade e no âmbito escolar, estando apto a uma reflexão sobre a ação do docente na atualidade.

A reflexão tem como objetivo a aquisição de novos saberes para a transformação do contexto escolar e social. As atuais mudanças na formação de professores se fazem necessárias, já que as mesmas determinam que todas as normas educacionais tenham as suas atividades desenvolvidas nos rigores da Lei (LDB nº 9394/96), para assegurar as transformações e o desenvolvimento dos profissionais da educação ocorridas na atualidade e essas novas aquisições lhe trarão benefícios em sua vida profissional qualificada.

Martins afirma que,

Construir um saber a respeito do fazer docente considerará realidade das coisas e não de uma teoria, tem-se que ver a realidade da criança e não apenas saber por que é que vai aprender ou não... minha crítica a universidade é esta: este desligamento entre teoria e prática (1999, p.8).

A reflexão sobre a prática implica a formação do professor pesquisador e a possibilidade de exercício de autonomia profissional. Entretanto, como aponta Tiballi (2001), não há autonomia intelectual sem uma sólida formação.

O docente como sujeito sociocultural vai se produzindo e expressando suas marcas nas relações socioprofissionais. O significado atribuído aos emaranhados da convivência e experiências vividas, vão configurando o modo como ele vê, classifica e ordena a construção das relações e do espaço o qual se inclui. Desse modo, vai se instaurando a diversidade das redes simbólicas do ser e fazer do docente, onde a riqueza dos diferentes processos formativos colaboram com as diferenças culturais enquanto campo de (re)construção permanente das atuações.

A escola tem um papel fundamental na vida de qualquer pessoa. Por isso, há uma necessidade imediata de profissionais qualificados dentro das salas de aulas, adeptos de uma prática educativa baseada no aprender a aprender, que esteve presente também na formação desses tais profissionais. “Crise da escola? Não é somente uma crise resultante de uma inadequação de profissionais às novas tarefas impostas à escola, mas, é também uma crise do saber que até agora construiu esses profissionais” (MARTINS, 1999, p. 7).

Para Freire é necessário saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas possibilitar sua produção e construção,



Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento (1996, p. 47).

Neste sentido, ainda na perspectiva Freireana, a educação apresenta uma abordagem na qual tanto o educando quanto os educadores passam a buscar algumas expectativas, nas quais lembram que a maior parte dos profissionais da educação não estão sendo ou não foram preparados para isso. Logo, acredita-se que compete ao educador correspondê-las diante da realidade na qual esse aluno está inserido.

Deposita-se sobre a pedagogia a expectativa de se transformar no lugar estratégico de alimentação permanente da vocação inovadora. Sendo educação e conhecimento os fatores centrais do desenvolvimento humano, é mister construir com criatividade e autonomia tal relação, plantar a universidade como um todo nessa rota, manter monitoramento permanente do desempenho qualitativo, fazer a vanguarda pela renovação constante das didáticas (DEMO, 2004, p.118).

Neste sentido, Freire destaca a importância do professor aperfeiçoar as técnicas educacionais e também a qualidade constante em sua formação, não se tornando um mero repassador de conhecimentos prontos e acabados. A atualização do profissional da educação amplia sua condição de orientar e direcionar aprendizagens, que envolvem conhecimentos específicos e visão de mundo, ou seja, reconhecido como o grande agente do processo educacional do educando.

Assim, investir na sua formação enquanto cidadão é um dos aspectos no qual o professor também exerce a sua vontade de ver livre intelectualmente, aquele ser que está inserido na escola e para isso, a busca por meios de aperfeiçoamento se fazem necessárias para que o mesmo não repasse aspectos somente do senso comum, sendo que a proposta Freireana repassa pela utilização dos conhecimentos cotidianos.

O professor é o grande agente do processo educacional. A alma de qualquer instituição de ensino é o professor. Por mais que se invista em equipamentos, laboratórios, biblioteca, anfiteatros, quadras esportivas, piscinas, campos de futebol – sem negar a importância de todo esse instrumental, tudo isso não se configura mais do que aspectos materiais se comparando ao papel e à importância do professor (CHALITA 2004, p. 161).

Diante dessas afirmações cabe questionar a formação do profissional da educação, ao mesmo tempo em que evocar a luta pela valorização docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desse estudo constatou-se que o ato de uma reflexão no processo de formação do professor se faz necessário para o mesmo interagir na teoria e na prática para um bom desempenho pedagógico, esta transformação constitui-se em razões fundamentais para a produção de conhecimento e aquisição de novos valores no contexto escolar na contemporaneidade. Porém, pode-se observar que ainda há muitas dúvidas e incertezas, na integração da teoria e da prática causando assim, a necessidade de uma prática reflexiva, pois, se apoia no diálogo, na análise do trabalho executado através de ação.

Essas ações podem propiciar uma mudança na escola mostrada por Demo,

As escolas são lugares de “decoreba” onde o aluno tanguado para a domesticação, por vezes, internaliza coisas, junta na cabeça um monte de informações, aprende pedaços do conhecimento, mas não os junta, sistematiza, questiona, reconstrói, porque o próprio professor não “sabe fazer isso” (1994, p.100).

A citação acima nos mostra que ainda nos dias atuais o perfil deste profissional se faz presente na instituição escolar, neste caso, surge a necessidade de um reflexão-ação, pois, necessitamos de uma escola atuante e de um educador produtor e organizador do conhecimento.

No que diz respeito à formação de professores, é necessário uma verdadeira revolução nas estruturas institucionais formativas e nos currículos da formação. A atuação do professor está sendo vista de forma fragmentada, onde é clara a visão de que os professores não estão aptos a assumir uma sala de aula, já que os mesmos não estão interagindo a “práxis” e esta fragmentação está causando uma deficiência no âmbito escolar.

A formação do professor deve favorecer a construção de uma identidade pessoal, profissional e organizacional de qualidade, para que lhes propiciem o desenvolvimento de seus projetos de vida, de competências e habilidades em todos os aspectos, pessoais, sociais e profissionais.



REFERENCIAS

ALARÇÃO, Isabel. O papel do supervisor no desenvolvimento do professor reflexivo. In: ALARÇÃO, I (org.) Formação reflexiva estratégias de supervisão. Porto: Porto, 1996.

BRASIL. **Constituição Federal, 1988.**

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Base da Educação, 9394/96.**

BRASIL. **Referências para a formação de professores – 2002.**

CHALITA, Gabriel. Os atores do processo educacional. In _____
Educação: **A solução está no afeto.** São Paulo: Gente, 17ª ed. 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

GÓMEZ, A. P. **O Pensamento prático do professor:** a formação do professor como profissional. In NÓVOA, A (coord.) Os professores e sua formação. 3ª edição Lisboa: Dom Quixote, 1997. P. 103.

_____, A. P. **O Pensamento Prático do Professor – A Formação do Professor como Profissional Reflexivo.** Dom Quixote, 1992. In: NÓVOA, A. (Coord.) Os professores e a sua formação.

LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA, S. G. **Formação de Profissionais de Educação:** Visão Crítica e Perspectiva de Mudança. Educação & Sociedade, ano XX, nº 68, Dezembro/99.

MARTINS, Maria A. V. O teórico e o prático na formação de professores In:

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

MORIM, E. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro;** tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. 2ª edição São Paulo; Brasília-DF – CORTEZ EDITORA UNESCO, 2000.

NÓVOA, A. **Os Professores e a sua Formação** – Lisboa; Dom Quixote, 1992. Site - tvbrasil.org.br/saltoparaofuturo/entrevista.asp?cod_Entrevista=59 Revista **NOVA ESCOLA**, São Paulo, n. 231, abril. 2010.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 1999.

_____. Nuances – vol. III – setembro 1997.

FORMAÇÃO DO PROFESSOR – SABERES DOCÊNCIA E IDENTIDADE DO PROFESSOR

PENIN, S. **Cotidiano escola:** a obra em construção. 2ª Edição São Paulo: Cortez, ano 1995

SACRISTÁN, J. G.; GÓMEZ, A. I. P. **Compreender e Transformar o Ensino.** Ed. Artmed 4ª Edição. Ano 1998. Tradução: Ernani F. da Fonseca Rosa
Porto Alegre, 2000

SCHÖN, D. A. **Educando o Profissional Reflexivo:** um novo design para o ensino e a aprendizagem. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000

TIBALLI, Elianda F. A. Considerações Pedagógicas a respeito do professor reflexivo. **Educativa**, Goiânia, jul./dez.2001.

ZEICHNER, K. M. **Formação de professores reflexivos para a educação centrada nos alunos:** possibilidades e limites. In BARBOSA, R. L. L. (Org). Formação de educadores: desafios e perspectivas. São Paulo: UNESP, 2003.